



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal João Chéu

Residente: Samarina Fernandes de Oliveira

Gestor: Vandecia Moura Gomes

2018

**Feira Nova – PE
2018**

Coreografia Institucional

1- A antecipação

Apresentação

No dia seis de março foram selecionados 12 residentes da Universidade Federal de Pernambuco para atuar nas escolas municipais da cidade de Feira Nova- PE, através do Programa de Extensão Residência Docente, coordenado por Fredson Murilo mestrando da pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, e mentorado por Marcos Barros professor Doutor em Ensino das Ciências.

Nosso primeiro contato com o grupo de extensionistas aconteceu no dia nove de março e nesse primeiro encontro foi apresentado os pré-requisitos do programa, onde foi estabelecido nossos acordos de convivência, termos de compromissos e os dias a serem trabalhados. O professor mentor do Projeto da Residência explicou todo o desenho de como o projeto foi elaborado e quais as nossas respectivas ações como residentes. Durante esta reunião trabalhamos com a cartilha de Ação Educativa (2005) que mensura os indicadores de qualidade da educação de uma determinada escola a partir de acontecimentos do dia-a-dia, ferramenta utilizada para orientar as observações durante o período de imersão no ambiente escolar.

No dia vinte e dois de março ocorreu a nossa segunda reunião em grupo, onde estabelecemos a nossa agenda de atividades para a semana de imersão nas escolas dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental no município de Feira Nova -PE. Fomos Instruídos a analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, procurando entender o perfil da escola campo que cada residente estava sendo inserido. Durante nossos encontros trabalhamos alguns documentos que nortearam os levantamentos de dados do campo de pesquisa. Também fomos instruídos a criar os nossos próprios instrumentos de avaliações, partindo das

observações e interações dos nossos próprios indicadores e analisar o que é significativo para a mudança que acontecerá com a introdução do programa. Foi solicitado ao grupo verificar possíveis temáticas de acordo com o interesse dos professores, dos alunos e as principais necessidades da instituição observada, para que futuramente fosse trabalhado esses temas em formações visando mitigar alguns problemas da escola.

Desse modo fomos orientados a ler teóricos que discutem os temas mais emergentes do cenário da educação de Feira Nova. Com isso percebemos que um dos elementos fortes e fundamental para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, é a formação continuada dos professores. Segundo a secretaria de educação, a formação continuada permite melhorar e assegurar o desempenho dos professores em exercício na rede pública de ensino. Preenchendo as lacunas mantidas, (tanto em conhecimentos teóricos, como também em estratégias pedagógicas) de sua formação inicial. Não obstante para melhorar a qualidade dos docentes do Brasil, podemos atuar desde sua formação inicial, oferecendo cursos de formação, capacitando os estudantes, aumentando a qualidade do curso de licenciaturas. Dessa maneira percebemos a importância deste projeto de extensão que está sendo implementado nas escola de Feira-Nova, que trabalharemos em formações individuais, com os professores de cada escola, a partir de seu contexto escolar e Simultaneamente garantindo oportunidade aos graduandos de ser inseridos no contexto escolar antes de se tornarem de fatos professores, atuando diretamente na sua formação inicial (BCG, 2014)

Durante nossas reuniões, além dos temas recomendados para leitura, o professor Marcos apresentou um texto base para nossas atuações no cenário de Feira Nova. Um tema bastante inovador, intitulado de coreografias de aprendizagem. Trata-se de uma metáfora que foi retirada do mundo da dança, procurando explicar a relação entre o ensino e o processo de aprender. Essa tal coreografia de aprendizagem está dividida em dois níveis, nível interno e visível e nível interno e não visível. O nível externo é composto por elementos materiais, de organização, de operação e a dinâmica que caracteriza a ação e o pensamento. enquanto o interno é condicionado pela coreografia externa, contudo consistem em operações mentais e sentimentais em relação a determinado conhecimento, que ocorrem no interior dos sujeitos. A contribuição desse tema é de grande interesses para as formações que estão para acontecer em Feira Nova, pois reflete na aprendizagem por meio da experiência pessoal,

porque essas coreografias são complexas e destinadas a estabelecer uma rede de conexões entre o contexto pessoal dos alunos com o que aprenderam nas salas de aula e com o que descreve na bibliografia (ZABALZA, 2009)

2- A colocação em Cena

Diagnóstico da Escola

A escola João Cheu fica localizada na zona rural da cidade de Feira Nova, trata-se de uma escola que possui um espaço físico bastante limitado. Quando comparada com as outras escolas do município de Feira Nova, está sem dúvida é a escola mais isolada do centro da cidade. A escola possui apenas duas salas de aulas e acolhe os alunos da Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental que moram no entorno da escola. As turmas são multisseriadas.

O turno da manhã é formado pela Educação Infantil 1 e 2 na mesma sala de aula, enquanto na outra sala estão o 1º e 2º juntos. Pela tarde uma sala é formada pelos alunos do 3º ano enquanto a outra é formada pelos alunos do 4º e 5º ano dos Anos Iniciais

As classes multisseriadas é diretamente fundamentada das classes seriadas da região urbana, seguindo a mesma coerência quanto a organização dos conteúdos por série, porém devido às diversas variações do da zona rural, como falta de professores, baixa demandas de alunos e carência de espaço físico, deu-se a criação de uma e adaptação em uma nova estrutura de ensino, assim distinguindo quanto a atuação da prática docente, que desenvolve aulas para alunos de diferentes “séries” simultaneamente e no mesmo espaço físico (HAGE, 2006).

A estrutura física da escola se resume a duas salas de aulas como mencionadas anteriormente, uma biblioteca de seis metros quadrados onde este espaço é compartilhado com uma despensa improvisada por trás de uma estante de livros. O espaço na biblioteca é bastante limitado, contendo apenas duas estantes de livros e uma mesa no centro com duas cadeiras. As crianças não possuem o hábito de visitar este ambiente. A entrada da escola dar

acesso ao hall que é a única área de convivência para os alunos dentro da escola. A escola ainda possui uma cantina onde são elaboradas as merendas dos alunos.

A escola João Chéu não possui acessibilidade para alunos com deficiência de locomoção e também não possui banheiros adaptados. Sobre os recursos tecnológicos, no site do QEdu mostra que a escola possui uma impressora e uma televisão, ambos não foram encontrados na escola. Segundo a professora responsável a escola possui apenas um projetor e um caixa de som, que ficam guardados na casa da mesma, para não ser levados em possíveis assaltos que venham acontecer na escola por ser um local distante da população. Durante uma pesquisa no site do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais (INEP) de como está a qualidade de ensino a escola aparece como não cadastrada, contudo segundo o secretário da Educação da cidade a escola João Chéu é a que possui nota mais alta comparando as demais escolas de Feira Nova.

Tabela 1

Infraestrutura (dependências)

Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
Existe sanitário fora do prédio da escola?	Não
A escola possui biblioteca?	Sim
A escola possui cozinha?	Sim
A escola possui laboratório de informática?	Não
A escola possui laboratório de ciências?	Não
A escola possui sala de leitura?	Não
A escola possui quadra de esportes?	Não
A escola possui sala para a diretoria?	Não
A escola possui sala para os professores?	Não
A escola possui sala de atendimento especial?	Não

fonte: Site Qedu (<http://www.qedu.org.br/>)

Tabela 2

Acessibilidade

As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência? **Não**

Os sanitários são acessíveis aos portadores de deficiência? **Não**

fonte: Site Qedu (<http://www.qedu.org.br/>)

Tabela 3

Equipamentos

Aparelho de DVD **Não**

Impressora **Sim**

Copiadora **Não**

Retroprojektor **Não**

Televisão **Sim**

fonte: Site Qedu (<http://www.qedu.org.br/>)

Perfil dos Professores

A equipe de professores da escola João Chéu é formada por quatro professora, duas no turno da tarde e duas no turno da manhã. Quanto a formação das professoras, três são pedagogas e uma possui magistério e é graduanda do curso de pedagogia. Ao chegar na escola percebi que se tratava de um ambiente bastante familiar, onde a relação professor-professor e professor-aluno é bem harmoniosa. Elas dizem gostar do ambiente tranquilo que é a escola.

Durante o período de observação, compreendeu-se que as professoras possuem uma atenção especial por cada aluno, conhecendo e avaliando sempre os alunos individualmente, levando em consideração o contexto social do estudante. Cada aluno é um ser específico e o

interessante é que as professoras sabem que essas particularidades interferem no desempenho das crianças na escola. Por exemplo, nesta escola quando os discentes atingem um certo número de faltas as professoras questionam os pais para terem a consciência do que está acontecendo. Tem uma aluna na escola que tem um enorme problema em relação às faltas, porém a professora já tem o conhecimento de todo o contexto da vida da aluna, sabendo que ela mora com os avós, que realizam todo os desejos dessa criança.

Outro exemplo, tem uma criança no pré dois que não fala nada, nenhuma palavra e esse mesmo aluno possui muita dificuldade na área da matemática, então quando ele termina suas atividades diárias a professora se reúne com ele e busca uma forma alternativa de trabalhar os numerais, na maioria das vezes com jogos didáticos adaptando sempre a abordagem para que o aluno demonstre que aprendeu mesmo sem falar. As professoras são bastantes dedicadas e atenciosas, não só em relação às faltas, porém estão sempre observando o desempenho individual dos alunos. Sempre quando os alunos avança, para uma nova série e mudam de professora, elas articulam entre si sobre as particularidades de cada aluno.

Além da observação do funcionamento da escola no seu cotidiano e da atuação dos professores na prática docente, a temporada de imersão se tornou possível a realização de reuniões com professores/funcionários, conversas informais com os professores e aplicação de questionários. No período de planejamento, anteriormente a observação fomos instruídos a agendar uma possível reuniões dos professores durante as imersões dos residentes nas suas respectivas escolas.

Na escola João Chu já havia acontecido reuniões com os pais e com os professores uma semana antes, por esse motivo, não se tornou possível a realização das reuniões, contudo, os professores com toda a sua disponibilidade aceitaram se reunir com a residente simulando como procedia a reunião dos pais e dos professores. Durante esta reunião com os funcionários da escola, percebeu-se como se dar o planejamento do grupo escolar para o bom funcionamento do ambiente, abordamos temas como a interação da família com a escola, maiores problemáticas da escola, frequência das reuniões de planejamentos e de conselho escolar. Um dos temas da reunião foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como esse

documento é elaborado pela equipe escolar. Percebemos que a escola João Cheu não possui ainda (PPP), onde quem é responsável por elaboração de tal projeto é a coordenadora pedagógica da escola. Durante a reunião questionamos sobre as opiniões dos professores em relação ao projeto da residência docente, e todos demonstraram estar bastante empolgados e animados com o programa. Acreditando que o programa residência docente só tem a somar para a evolução do processo educativo nas escolas de Feira Nova.

Perfil dos Estudantes

Os estudantes da escola João Cheu são bastante incomuns quando comparados com os alunos das escolas públicas atuais. Na sua maioria são alunos que gostam de frequentar as aulas. Durante a semana de imersão não houve nenhum aluno que chegou atrasado na escola, muito pelo contrário, os alunos do turno da tarde já estavam esperando na parte externa da escola os alunos da manhã largaram para que eles pudessem entrar.

Os alunos são participativos durante as aulas sempre que solicitados ou até quando não são. Crianças que são bastante afetuosas, não só com os professores, mas também entre elas, por exemplo, tem um aluno especial na sala do 3º ano e ao longo de toda semana não houve momento em que esse aluno foi excluído das atividades em grupo, nem pela professora, nem pelos alunos. No momento do lanche muitas crianças dividiam a sua alimentação com outras.

Apesar de não acontecer com frequência os alunos apreciam quando a professora ultrapassa os limites das salas de aulas e promove uma aula ao ar livre, nem que seja, para desenhar a paisagem da frente da escola, literalmente, eles realizaram esta atividade com uma grande animação. No 4º ano tem um aluno que o tempo todo fica querendo chamar atenção na aula, porém esse aluno não consegue desestruturar a turma, os outros alunos criticam essas atitudes dele, dizendo que ele não deveria agir daquela forma.

Em cada sala possui o momento da leitura que acontece em todas as turmas, os alunos fazem questão de participar, porém também tem alunos, embora seja a minoria, fazem de tudo para não ler, mas no fim todos são convocados e colaboram com a leitura.

Perfil da Equipe Técnica

A escola João Chéu é a única escola de Feira Nova desprovida de gestor, por conta do tamanho reduzido, com isso a organização das questões da escola fica por conta de um dos professores que se voluntaria a exercer esta função. Neste caso a professora do 3º ano, Vandécia aceitou realizar essa função.

A escola também possui uma coordenadora pedagógica, contudo, durante toda a semana de imersão a coordenadora não se apresentou na escola, dificultando assim a observação da coordenação da escola. Apesar disso dialogando com a professora responsável da escola, ela explicou que a coordenadora vai na escola, basicamente para levar informação da secretaria de educação, orientando os professores na realização de projetos propostos.

Existe na instituição mais duas funcionárias com várias funções dentro da escola revezando seus horários entre manhã e tarde. Apesar de ser contratada como merendeiras e de produzir as comidas das crianças todos os dias, elas também desempenham algumas outras funções como a portaria da escola, portanto todas as vezes que alguém chega na escola elas param tudo que estão fazendo para poder abrir o portão.

Essas funcionárias também são responsáveis pela limpeza de toda a escola. Quando as professoras por algum motivo se atrasam, essas funcionárias, por sua vez, assume a função de auxiliar de coordenação pedagógica, mantendo os alunos calmos e tranquilos permanecendo dentro das suas salas de aula até a professora chegar. Percebemos que apesar de toda a adaptabilidade das funcionárias da escola, elas são bastantes afetuosas entre si, trabalhando sempre o coletivo para um bom funcionamento da escola.

Potencialidades da Instituição

Uma das potencialidades da instituição é ver como as professoras consegue atingir toda a turma e sempre manter o controle da mesma. O que facilita esse potencial é o fato de

existir poucos alunos por turma, a superlotação das salas de aulas podem dificultar o trabalho dos professores na maioria das vezes.

Além disso as professoras estão sempre procurando alternativas de ensino para os alunos que têm mais dificuldades. Outra qualidade observada da escola está na sua localização, pois por ser uma da escola mais distante da cidade os alunos têm bastante contato direto com a natureza. Percebendo que um dos maiores problemas das crianças contemporânea está no déficit da natureza, eu observo esse contato com o mundo natural como sendo uma grande potencialidade da escola.

Fragilidades da Instituição

O espaço da escola é bem reduzido, o único ambiente confortável que acomoda os alunos é a sala de aula. Durante o intervalo eles brincam em um espaço de 10 metros quadrados, o que é muito pouco para tanta energia que as crianças têm. Algumas professoras acreditam que a maior dificuldade da escola é as salas multisseriadas já tem outras que diz que as salas multisseriadas ajuda os alunos a avançar os conhecimentos.

Outra fragilidade da instituição é a ausência de um apoio pedagógico para a escola. Existe uma coordenadora pedagógica na escola, mas segundo a professora responsável, no ano de 2018 essa coordenadora não se apresentou na escola ainda. Com isso tudo na escola as professoras procuram encontrar soluções para os problemas pedagógicos.

A falta de planejamento da escola, é também um ponto fraco. A escola não tem projeto político pedagógico como também a elaboração desse projeto não é responsabilidade de toda a equipe da escola. A coordenadora ficou de elaborar o projeto político pedagógico desde o ano de 2017 e até o momento não apresentou para os professores. Elas também não têm o hábito de fazer reuniões entre os professores para planejamento. Cada professora faz a sua função, quando existe alguma informação da secretaria de educação, ou algum dinheiro chega na escola, neste sentido é que acontece as reuniões.

3- Modelo base de aprendizagem

Agenda de Atividades

Possíveis oficinas para alunos.	Possíveis datas	Possíveis formações para professores
Roda de leitura com personificação	27 de junho	Arte como ferramenta de ensino;
Meio ambiente e sociedade	25 de julho	Planejamentos de projetos escolares;
Alimentação saudável e elaboração da horta	22 de agosto	Metodologia de ensino em turma multisseriadas;
história do futebol	26 de setembro	Metodologia inclusiva para alunos especiais;
Alfabetização científica (excursão para o espaço ciências)	31 de outubro	Alfabetização científica;
Gincana de matemática	21 de novembro	Confecção de jogos Matemáticos;
Artes visuais como instrumento de expressão.	12 de dezembro	Ensino por investigação;

Referências

EDUCATIVA, Ação et al. Indicadores da qualidade na educação. **São Paulo: Ação Edu**, 2005.

A HISTÓRIA DA COPA DO MUNDO

Palavras-chave

Futebol, Copa do mundo, Jogo, Brasil.

Resumo

A copa do mundo de futebol é uma grandiosa competição mundial, que acontece a cada quatro anos, envolvendo 32 países. Se trata de um campeonato esportivo organizado pela Federação Internacional de Futebol – FIFA. A copa do mundo se tornou um dos maiores eventos esportivos do planeta, reunindo bilhões de espectadores/torcedores que se reúne em vários lugares do mundo para acompanhar esse majestoso evento esportivo. Tendo em vista nossa percepção do futebol, como um elemento fortemente inserido na cultura popular brasileira além de ser um evento multicultural e mundialmente vivenciado, a copa do mundo pode ser uma oportunidade excepcional, através do ponto de vista didático-pedagógico para se trabalhar com crianças da educação básica, pela grande quantidade de conteúdos transversal podem abordar, como educação física, prática de esportes, português, localização geográfica, contexto histórico, artes, entre outros conteúdos (BETTI, 2009, p. 25). Sendo assim esta oficina visa estimular o interesse para os conteúdos escolares através do tema que é muitas vezes a paixão dos alunos brasileiros. portanto a partir de um tema de interesse mundial podemos interligá-lo com os conteúdo escolares efetivando o processo de ensino e aprendizagem de forma leve, estimulante e participativa.

Objetivos

1. Conhecer os principais elementos constituinte da copa do mundo de futebol;
2. Entender historicamente a importância e a influência da copa do mundo nas vidas das pessoas.
3. Conhecer a distribuição geográfica dos países participantes da copa do mundo;

4. Desenvolver com os alunos uma copa escolar de futebol.

Metodologia:

A oficina será dividida em quatro momentos. No primeiro momento refletiremos acerca do futebol. Distribuiremos materiais como: folhas A4, lápis de colorir, tintas, pincéis e massa de modelar, para que os alunos possam expor seus conhecimentos sobre esse esporte tão almejado pelos brasileiros. Em seguida apresentaremos telas de pintores famosos que representou o futebol em suas obras de artes e através da obra de Cândido Portinari, “Futebol em Brodósqui” de 1935 propor a leitura da obra: quem está ali? Onde estão? Que espaço é esse? Propor então uma reflexão sobre o futebol em nosso país: Quem joga? É uma profissão? O que o futebol representa para o Brasil?

No segundo momento usaremos a música como ferramenta de intercâmbio entre o futebol e a gramática. Realizaremos um estudo com a música “Uma partida de futebol” da Banda Skank. Distribuiremos a letra da música para os alunos e em seguida realizaremos uma leitura coletiva da letra da música, posteriormente faremos uma audição da mesma, cantando junto com os alunos, tornando a leitura mais dinâmica e prazerosa. Em seguida os alunos serão questionados sobre as palavras presente na música, se existem palavras que eles desconhecem e essas palavras serão destacadas no texto para que eles pesquisem o seu significado no dicionário. Posteriormente utilizaremos a parte do refrão da música para identificar as palavras que rimam e posteriormente pediremos para que eles encontrem outras palavras que rimem com as mesmas.

No terceiro momento, pediremos para que os discentes formem grupos com três participantes. Tendo como base a realização de 20 copas do mundo sortearmos para que cada grupo fique responsável por uma edição desse campeonato. Ao ser sorteados os alunos irão pesquisar as principais informações da sua edição através dos materiais disponibilizados pelo ministrante da oficina, como imagens e textos sobre as determinadas edições da copa a ser pesquisada. Em seguida os alunos devem montar uma apresentação dos dados encontrados para os seus colegas de classes. Após a apresentação, com o auxílio do mapa Mundi, trabalharemos com os alunos acerca da localização geográfica dos países que foram sede da copa, cada aluno deverá localizar no mapa o país que aconteceu a copa que eles pesquisaram anteriormente. Marcando no mapa com uma estrelinha identificada pelo ano de realização da copa do mundo.

No quarto momento iremos com os alunos para o campo de futebol onde eles realizam as atividades físicas. Separaremos cada turma em dois times, somando um total de 4 times e realizaremos duas partidas de futebol de 15 min, simultaneamente, e os times vencedores disputaram o primeiro lugar em outra partida de 15 min. Onde o time vencedor ganhará um troféu da copa escolar João Cheu.

Espaço físico necessário

1. Sala de aulas
2. Campo de futebol.

Recursos pedagógicos

- ❖ Projetor multimídia;
- ❖ Tintas guache (amarela, vermelho, azul, verde, marrom, laranja, branco e preto);
- ❖ 12 pincéis;
- ❖ 4 caixas de lápis de colorir;
- ❖ Imagens das edições da copa do mundo;
- ❖ Bola de futebol;
- ❖ 40 cópias da música “Uma partida de futebol” da Banda Skank;
- ❖ 2 caixas de massinha de modelar;
- ❖ Mapa Mundi;

Número mínimo e máximo de participantes

De 10 até 20 alunos por classe.

Público-alvo

Discentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Carga horária

4 horas/aulas

Ministrantes

Samarina Fernandes De Oliveira. – Licenciando em Ciências Biológicas pela UFPE.

Atua como pesquisador em residência docente em Ensino de Ciências.

Thais – Licenciando em Ciências Biológicas pela UFPE. Atua como pesquisador em residência docente em Ensino de Ciências.

Referencias

BETTI, Mauro. COPA DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 32-33, p. 16-27, 2009.

II ENCONTRO DE VIVÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS

O encontro de vivências em ensino de ciências é um evento acadêmico organizado pelos alunos da disciplina de estágio supervisionado de ensino de biologia 1 e 4. Grande parcela dos estudantes que organiza o evento vivenciaram as experiências de estágio no ambiente escolar junto com o programa de residência docente em Feira Nova. O objetivo desse evento é a socialização das experiências resultante das vivências dos graduandos na sua prática docente em ensino de ciências.

Sabendo que haveria muitos trabalhos que foram desenvolvidos nas escolas do município de Feira Nova, convidamos a equipe de gestores e professores das escolas da Feira Nova para presenciar o evento.

O encontro de vivência em ciências aconteceu nos dias 20 e 21 de junho, na Coordenadoria do ensino de ciências do Nordeste (Cecine), campus Recife. O evento é destinado a licenciados, licenciandos e pessoas envolvidas com vivências em Ensino de Ciências, prioritariamente com os Estágios Supervisionados. Os interessados submeteram até dois trabalhos na área de ensino de ciências, optando pela formatação de resumo simples,

Assim como os discentes das disciplinas de estágios supervisionados os bolsistas do projeto de extensão residência docente participaram ativamente da elaboração, organização e participação neste evento acadêmico. Todos os residentes apresentaram alguns de seus primeiros resultados nas escolas de Feira Nova. Como as vivências formativas propriamente dita com os estudantes da rede de ensino de Feira Nova ainda não tinham ocorrido, optei por apresentar uma pesquisa realizada com os professores da escola João Cheu, escola já caracterizada e coreografada anteriormente.

Durante as observações realizadas na escola João Cheu, percebi uma característica exclusiva da escola em relação às outras escolas do município. A João Cheu é a única escola de Feira Nova que possui uma organização de turmas em salas multisseriadas, com isso resolvi realizar uma pesquisa sobre os principais desafios enfrentados pelos professores das classes multisseriada de ensino. Para a realização da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, com os principais dados das escolas multisseriadas, realizamos também um questionário com as professoras das classes multisseriadas e a observação da residente “in loco”. Estas foram as três principais fontes de informação para a efetivação do artigo científico.

Segue abaixo o resumo do artigo apresentado de forma oral pela residente durante o II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências.

CLASSES MULTISSERIADAS: UM ESTUDO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO RESIDÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Resumo: Este artigo teve como objetivo refletir acerca das dificuldades encontradas pelos professores e alunos de classes multisseriadas. Trabalho realizado pelo residente no projeto de extensão Residência Docente em Ensino de Ciências da Universidade Federal de

Pernambuco. Utilizou-se uma abordagem qualitativa resultante da aplicação de um questionário com os professores das classes multisseriadas da escola João Cheu, localizada na região rural do município de Feira Nova - PE. Compreendeu-se que o principal desafio da prática docente dessas escolas é a organização do tempo pedagógico, elaboração do planejamento de aula e em dividir a atenção com diferentes alunos possuindo demandas específicas.

Palavras-chaves: Classes multisseriadas; Residência Docente; Educação do Campo.

I Fórum de gestores da rede pública de Feira Nova

O fórum de gestores é um evento idealizado pelos coordenadores da residência docente, que tem como objetivo compartilhar com os gestores das escolas de Feira Nova os principais resultados de suas respectivas escolas. Neste encontro os residentes socializam com todos os gestores, qual os seus planejamentos para a instituição, neste sentido os gestores podem se interessar pelas atividades que estão ocorrendo nas demais escolas e podem optar por receber tal formação. Estabelecendo sempre um pertencimento da comunidade escolar com o projeto que está sendo realizado.

O primeiro Fórum de gestores, foi realizado na escola Padre Nicolau Pimentel no município de Feira Nova. Divulgamos para os gestores toda a coreografia das escolas, realizadas pelos residentes e a nossas possíveis formações para os alunos e os professores das escolas. Neste dia

contamos também com a presença dos alunos de mestrado em ensino de ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco. os mestrandos tiveram a oportunidade de conhecer a realidade do projeto Residência docente no ensino de ciências.

II Fórum de gestores da rede pública de Feira Nova

O segundo fórum de gestores ocorreu durante o II encontro de vivências em ensino de ciências. Teve como programação, a apresentação de um artigo científico elaborado pelo ex-residente Júlio Gama, que atuou no projeto piloto da residência docente enquanto cursava a disciplina de estágio supervisionado. O artigo do Júlio trazia uma proposta para a inovação no ensino de ciências, que possuía como título, “O sistema agroflorestal como proposta para o ensino de ciências: Revalorizando à docência. ”

Após a apresentação do artigo, socializamos com os gestores as prováveis formações a serem realizadas no com os professores e alunos das escolas no mês de julho.

Seguimos com os gestores para o Sistema Agroflorestal Experimental – SAF do centro de ciências biológicas da UFPE. Neste ambiente os gestores e professores de Feira Nova puderam vivenciar como os ambientes naturais pode se tornar um espaço de educação formativa.

Vivências Formativas

- Apresentação

Finalmente chegou o tão esperado momento do projeto de extensão residência docente, o momento das vivências formativas, onde trazemos para ação todos os planejamentos elaborados durante os períodos de observações. As vivências formativas ocorreram nas 10 escolas do município de Feira Nova, formação planejadas para os alunos e professores durante o período de observação, foram realizadas simultaneamente, enquanto os residentes estavam formando alunos nas suas salas de aulas, as escolas receberam especialistas nas áreas das formações solicitadas para os professores.

Foram três dias seguidos de intensas e incansáveis atividades nas escolas. Antes das vivências propriamente ditas, os residentes se reuniram para discutir sobre os planejamentos de cada escola. Elucidamos todos os pontos das oficinas, organizado os processos, argumentando os fatores e

viabilizando as propostas. Todas as nossas preparações anteriormente foram fundamentais para a execução das atividades.

Metodologia

Realizamos 10 oficinas para toda a rede de ensino da cidade de Feira Nova, todas as escolas receberam um turno de formações, onde todas as salas de aulas foram assumidas pelos residentes enquanto os seus respectivos professores estavam também reunidos recebendo formações.

De acordo com as demandas das escolas tiveram alguns momentos que a residências docente estava atuando em duas instituições simultaneamente, com isso nem todos os residentes participaram de todas as oficinas, portanto cada residente teve oportunidade de participar de seis oficinas, duas a cada dia. Seguem as oficinas que ministrei.

1. Escola municipal Manoel Belo – “A importância de projetos de horta escolar para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.”
2. Escola Manoel Antônio Aguiar – “Oficina de conscientização ambiental e de reflorestamento: plantar saberes.”
3. Escola Padre Nicolau Pimentel – “ÁFRICA NA ESCOLA: Desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito.”
4. Escola Severino David – “Conhecendo a si mesmo.”
5. Escola Margarida Ramalho – “Experimentação através dos sentidos.”
6. Escola João Cheu - “História da copa do mundo de futebol.”

Resultados

1º DIA - 19 de junho de 2018

Oficina: A importância de projetos de horta escolar para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Descrita por: Gênese

Turno: Manhã

Turma: 2º ano

Os três dias de formação vivenciada no ambiente escolar de Feira Nova, atuando frente às dificuldades da sala de aula, foram de fundamental importância para percebermos nossas habilidades docente frente a realidade escolar. Ao longo de toda a graduação como estudante de licenciatura, esta foi a primeira vivência operando nas turmas das séries iniciais do ensino fundamental. A oficina foi ministrada pela residente Samarina e Camila para a turma do 2º ano do ensino fundamental.

Ao entrar na sala de aula compreendemos que apesar de todas as observações realizadas anteriormente no ambiente escolar, não foram suficientes para descrever e caracterizar a realidade dos discentes durante as aulas. No início da oficina grande parte dos alunos tiveram a intenção de nos mostrar algo que eles sabiam fazer, ou de participar ativamente da aula opinando sobre o tema a ser abordado, no decorrer da conversa, percebemos que os alunos se dispersaram, não aguentavam ficar parados. A falta de material, para o desenvolvimento da aula teórica dificultou a atração da atenção dos alunos, eles tinham bastante necessidade de agir e fazer, mais do que ficar parado absorvendo os conceitos.

Posteriormente a pintura solicitada, observamos a necessidade dos alunos em está em movimento, agir, brincar etc. percebemos também que eles não compreendiam que a oficina que nós estávamos ministrando, se tratava de uma aula, os discentes ficavam perguntando a todo o momento quando a aula começaria pedindo para as professoras tarefa. Foi nesse momento que percebemos que poderíamos incrementar na oficina as demandas dos alunos, começamos a escrever toda a aula no quadro esquematizando nossos processos e posteriormente fizemos uma pergunta em forma de tarefa. Foi então que os alunos perceberam que se tratava de uma “aula de verdade”.

Durante o nosso momento em sala de aula os alunos solicitaram constantemente em sair da sala para atuar na elaboração da horta escolar propriamente dita. No início da manipulação do nosso canteirinho todos os alunos queriam fazer tudo ao mesmo tempo, o que consequentemente resultou numa certa falta de organização. Foi então que decidimos fazer uma fila para que cada aluno plantasse o seu tomate e participasse da produção ativamente da sua horta escolar. Com esta vivência pude perceber como as atividades realizadas em salas,

planejadas anteriormente de acordo com as observações realizadas anteriormente, mesmo com os prévios preparos temos que ao longo da execução da aula adequar os nossos planejamentos as realidades momentâneas da sala de aula.

Oficina: Oficina de conscientização ambiental e de reflorestamento: plantar saberes.

Descrita por: Gustavo

Turno: Tarde

Turma: 5ºano

Após termos o primeiro impacto com os alunos de Feira Nova, prosseguimos com o planejamento na escola Antônio Aguiar, com uma oficina de conscientização ambiental para os alunos do 5º ano do ensino fundamental. Ao entrar na sala de aula percebi que se tratava de uma turma calma e tranquila, porém pouco participativa.

Na conversa inicial com os alunos foi observado que pouquíssimas pessoas participavam, mas com o desenvolvimento do tema, trazendo elementos visto e vivenciado na sua realidade foi que os alunos começaram a se envolver com a atividade. Após um breve momento de explicação do tema, os alunos já começavam a ficar um pouco entediados com a atividade, então foi decidido avançar a atividade para a parte prática, do fazer e agir, neste momento entendemos a necessidade que grande parte dos discentes possuem em produzir, construir e montar, percebemos o quanto é importante que os alunos sejam ativos na construção dos seus conhecimentos.

Após o intervalo, transcendemos à sala de aula e formos discutir, perceber e trabalhar o tema da aula a partir das realidades vistas pelos alunos todos os dias ao passar pelo caminho que dar acesso à escola, levamos os discentes para discutir a problemática de conservação do ambiente natural, inserido no próprio ambiente natural. No momento da euforia em sair da sala de aula alguns alunos se dispersaram e foram para a quadra jogar futebol, contudo retornaram rapidamente para o grupo quando viram todos os seus colegas participando da atividade.

No momento de plantar os feijões no entorno da escola observamos que todos os alunos queriam ter a oportunidade de cavar e manipular o solo. Foi neste momento que até os alunos que foram mais passivos ao longo da atividade insistiam em participar a todo momento. Percebemos que atividades inovadoras, com intervenção direta dos alunos possuem um grande potencial em despertar o interesse dos alunos em participar e envolvimento dos discente nas aulas a serem ministradas.

2º DIA - 20 de junho de 2018

Oficina: ÁFRICA NA ESCOLA: Desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito.

Descrita por: Fernanda e Odon

Turno: Manhã

Turma: 8ºano

Com certeza está oficina foi a mais complexa em termo de planejamento. Todos os residentes que ministraram esta oficina passaram por uma preparação prévia em forma de minicurso. Todos possuíam uma certa preocupação de como aborda um tema que grande parte da comunidade escolar trata como tabu, contudo, a oficina não poderia ter sido melhor realizada.

Percebemos que o tema de respeito, preconceito e racismo estavam “presos” na garganta dos alunos, eles realmente necessitavam extravasar as suas opiniões acerca do tema e fizeram, debatemos, discutimos e relatamos diferentes pontos de vistas e acontecimentos da nossa vida real. Os materiais selecionados pelos residentes responsáveis foram de fundamental importância, para o sucesso da discussão e do desenvolvimento geral da oficina. Todos os momentos foram planejados com a participação ativa dos discente o que fez toda a diferença na excursão da atividade.

A oficina fluiu lindamente, onde todos os materiais foram utilizados, o tempo de atividade foi bastante otimizado e os alunos participaram ativamente de todas as propostas dos residentes.

Oficina: Conhecendo a si mesmo.

Descrita por: Paulo Victor

Turno: Tarde

Turma: 5ºano

A escola Severino David superou todas as expectativas dos residentes. Os alunos se mostravam extremamente ativos, agitados e com grande dificuldade de se manter atentos a atividade realizada. No início da oficina os discentes apresentaram bastante interesse pelo tema, querendo participar de todos os processos da atividade. Posteriormente as duas primeiras etapas da oficina, todos os alunos queriam brincar, houve um pouco de preocupação neste momento, pois a brincadeira que todos gostavam era “pão duro”, onde todos os alunos faziam uma grande roda, um segurando a mão do outro e giravam o mais rápido possível até os colegas saltaram da mão e caírem, quem fosse derrubado só jogaria numa outra rodada. No início não conseguir permitir que eles desenvolvesse a brincadeira a vontade, pois se tratava de uma brincadeira muito perigosa.

Prosseguimos para a terceira etapa da oficina, a dinâmica da caixa. Todos participaram de forma ativa e ficaram bastante curiosos em ver o que tinha na caixa que poderia realizar todos os seus sonhos. Todos guardaram segredos sobre o que tinha na caixa até o fim das atividades. Quando solicitados para falar sobre elemento que estava na caixa para os colegas, os alunos traziam adjetivos do tipo, “bonita”, “engraçado”, “feio” etc, sempre esses adjetivos comuns.

Após a esta etapa teve o recreio, e os alunos permaneciam ainda muito elétrico ao fim do intervalo, então como se tratava de uma oficina de autoconhecimento resolvi perguntar aos alunos quais as brincadeiras que eles mais gostavam, enumerei as três principais e a gente brincou um pouco, e deu para acalmar os ânimos dos discente para a próxima etapa da oficina. Foi solicitado que eles escrevessem numa cartolina o seu maior sonho. Percebi que alguns alunos tinham problemas com escrita então eu ajudava um a um com suas dificuldades. Ao fim das atividades todos os alunos permaneciam muito agitados na sala de aula e restava 10min para larga da escola, então solicitaram a brincadeira de “trenzinho” pela escola, só que este trem logo virou uma corrida ao redor da escola.

Com esta atividade percebi o quanto é importante que nossas atividades se adequem às demandas que os alunos possuem. E que a partir dos seus interesses adequamos aos nossos

conceitos, para que os alunos possam construir um grande interesse pela atividade desenvolvida.

Oficina: Experimentação através dos sentidos.

Descrita por: Thais Kelly

Turno: Manhã

Turma: 1ºano

Está oficina, sem dúvidas foi a mais desafiadora. Ao entrar na sala de aula percebi a agitação de 35 alunos pequeninos do 1º ano. Logo quando eu entrei na sala de aula dois alunos estavam se batendo, logo fui separar os dois, no momento que eu peguei o aluno ele fez um movimento para trás com a cabeça colidindo com a minha boca. No momento os meus lábios incharam e saiu um pouco de sangue.

Após esse acidente percebi o quanto esse acontecimento tirou toda a minha paciência da oficina a ser ministrada. Inconscientemente passei a falar mais alto, me estressar facilmente com as atitudes e me mantendo ao longo da aula impaciente torcendo para a aula acabar. Nunca havia acontecido de eu me machucar na sala de aula, não soube reagir da melhor forma, fiquei chateada e estava sentindo dor, ao longo de toda a oficina. Percebi que toda a situação só prejudicou a minha pessoa, pois fiquei com a voz falhando, com dor de cabeça e a atividade não fluiu tão bem, porém foi finalizada e consegui cumprir com todos os processos.

Com essa oficina/ acontecimento, compreendi como devemos agir nesta situação. Agora entendo que quando acontecer situações parecidas como esta, devemos sair do ambiente, pedir para alguém olhar os alunos no nosso lugar, respirar fundo, tomar uma água, compreender o que tinha acontecido e após isso voltar para a sala de aula, mas calma e prosseguir com a atividade. Não conseguir fazer isso no momento que aconteceu, continuei na sala de aula cultivando o estresse causado pela situação.

Oficina: História da copa do mundo

Descrita por: Samarina Fernandes

Turno: tarde

Turma: 3º, 4º, 5º ano

Oficina ministrada na escola que eu sou responsável, de todas as oficinas está foi bem diferente, pois aconteceu com as duas turmas da escola na mesma sala. A oficina foi muito bem executada de maneira geral. Os alunos eram bastantes participativos, se envolveram bastante durante todos os processos da atividade.

As atividades foram bem desenvolvidas, os alunos fizeram lindas obras de artes, cantaram, dançaram, apresentaram seus trabalhos para os colegas e ainda realizaram uma final de uma copa do mundo bem emocionante no campinho da escola. Os alunos pareciam ter aguardado empolgadamente pela primeira oficina realizada na escola deles pelo residente. Todos tinham grande necessidade de participar dos processos, e se empenharam bastante no decorrer da oficina.

Conclusão

Os três dias de vivência nas escolas de Feira Nova com toda certeza foi a maior experiência como docente ao longo da minha graduação. Sair da nossa zona de conforto ministrando oficinas para alunos das séries iniciais, turmas multisseriadas, diferentes temas, que transcendem as áreas da biologia, todos esses fatores contribuíram para a minha evolução como professora.

Compreendemos também o quanto é importante promover atividade onde os alunos são protagonistas e ativos no processo de construção e desenvolvimento do conhecimento, como também é importante a valorização de atividades que estimule o fazer, agir e construir do aluno.

PLANEJAMENTO DO 2º SEMANA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

OFICINA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM PERSONIFICAÇÃO

Palavras-chave

Contação de história, imaginação, criatividade e leitura.

Resumo

Que pessoa não gosta de ouvir uma boa história? O homem é um ser histórico e todas as nossas atividades realizadas ficam gravadas na nossa história de vida. A contação de história é uma arte milenar, onde os povos antigos possuíam o hábito de se reunir em volta das fogueiras relatando suas lendas e contos disseminando a sua cultura por gerações (DE SOUZA, DALLA BERNARDINO, 2011). Atualmente percebemos o quanto a mídia e as tecnologias estão cada vez mais acessível para as crianças, consequentemente as histórias presentes nos livros estão sendo deixada de lado, tornando-se um grande desafio para o docente despertar o interesse dos alunos pela leitura (MATEUS, et al. 2013).

A contação de história é uma atividade que tem como objetivo incentivar a imaginação e o desenvolver da criatividade, estabelecendo relações entre o mundo imaginário e o real (RODRIGUES, 2005). Umas das maiores problemáticas presente atualmente no sistema

educacional, é a falta de interesse e hábito de leitura. Os jovens do mundo atual vêm perdendo o hábito de ler livros, com isso compreendemos a importância em despertar nos alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, o interesse pelas histórias presente nos livros paradidáticos, incentivando e estabelecendo o prazer ao desenvolver esta prática tão importante para a carreira educativa.

Objetivos

1. Promover a interação entre os alunos;
2. Estimular a criatividade;
3. Desenvolver o trabalho em equipe;
4. Incentivar o prazer pela leitura;
5. Desenvolver a capacidade de se expressar.

Metodologia

Está oficina será dividida em 5 momentos:

Primeiro momento: Solicitamos que os alunos se reúnam em forma de círculo no centro da sala de aula para que podemos ter acesso visível a todos os alunos. Em seguida questionamos os discentes acerca das suas experiências no âmbito da contação de história realizando perguntas do tipo: “ vocês gostam de ouvir histórias? ” “As pessoas têm o habito de contar historinhas para vocês? ” “Com que frequência vocês leem um livro ou escutam alguma história? ” Entre outras perguntas e a partir de suas colocações iniciaremos a nossa roda de contação de história. Os Residentes contará as histórias e os alunos irão identificar qual a parte da história ele achou mais importante irá reconta-la criando assim uma discussão. (30 min)

Segundo momento: levaremos os alunos para a parte externa da escola e sobre a sombra de uma árvore iremos contar a história dos três porquinhos e chapeuzinho vermelho para os

discentes. É interessante sempre utilizar uma voz clara e com entonação características de cada personagem atraindo sempre a atenção dos alunos para a história que está sendo contada, estimulando sempre o mundo imaginário das crianças. É importante não se ater muito tempo neste segundo momento, pois como são crianças pequenas eles não conseguem ficar muito tempo parado. É interessante também que neste momento o contador de história esteja vestido a caráter do contexto da história realizando a personificação de alguns personagens. (20min)

Terceiro momento: retornaremos para o ambiente de sala de aula e questionamos sobre qual parte da história eles mais gostaram. E após os relatos das crianças solicitaremos que eles façam os registros desses momentos da história em forma de arte, podendo ser através de técnicas com papel, como pintura a dedo, pintura a sopro, artes com lápis de hidrocor, lápis de cera, lápis de madeira ou massinha de modelar. Depois de retratar a cena que mais marcaram, solicitamos que eles socializem para os colegas as suas produções, justificando o porquê de ter escolhido esta cena. (50 min)

Quarto momento: questionamos a turma sobre os personagens que mais chamou atenção, e a partir das considerações dos alunos iremos caracterizá-los de acordo com os personagens que mais se identificaram ao longo da oficina. Com ajuda de TNT, tintas (sempre com muito cuidado com as crianças que podem ser alérgicas) e acessórios, montaremos os figurinos das crianças e pediremos que eles recontem a história em forma de dramatização. (50min)

Quinto momento: o residente criará uma situação hipotética para a história, onde o mocinho se tornará o vilão e o vilão se tornará o personagem bom, criando esta situação os alunos vão ter que retratar esta situação, seja em forma de dramatização, ou em forma de apresentação das artes produzidas ou até mesmo em forma de contação. Após este momento faremos uma roda de diálogo final estabelecendo as considerações finais dos alunos acerca da oficina. (40min)

Espaço físico necessário

Sombra de uma árvore no exterior da escola e sala de aula.

Recursos pedagógicos

- Piloto;
- 4 caixas de tintas guache;
- 4 caixas de lápis de colorir;
- 4 caixas de lápis de cera;
- 20 cartolinas;
- 4 caixas de lápis de hidrocor;
- TNT, vermelho, verde, Marrom e branco;
- 2 livros de histórias clássicas (pode ser chapeuzinho vermelho e os três porquinhos)

Número mínimo e máximo de participantes

Mínimo 10 e máximo 20

Público-alvo

Discente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Carga horária

4 horas aulas

Ministrantes

Samarina Fernandes de Oliveira – Licenciada em Ciências Biológicas pela UFPE. Atua como Residente do projeto de extensão, residência docente em ensino de ciências.

Luís Romário da Silva Santos – Licenciando em Ciências Biológicas pela UFPE. Atua como pesquisador em residência docente em Ensino de Ciências.

Referencias

DE SOUSA, Linete Oliveira; DALLA BERNARDINO, Andreza. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental.** Educere et Educare, v. 6, n. 12, 2011.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; SILVA, Andréia Ferreira; PEREIRA, Elaine Costa; SOUZA, Josiane Nascimento Ferreira; GRASSI, Letícia; ROCHA, Mauricio; OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz; SOUZA, Simone Cunha. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil.** Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, 2013.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

II VIVÊNCIAS FORMATIVAS

Apresentação

As experiências adquiridas na primeira vivência formativa permitiram sentir o que é de fato uma sala de aula e como é admirável o dom do professor que é capaz de despertar um certo interesse pela aula e uma grande esperança na vida de pequenos alunos. Todos os aprendizados nos consentiram uma maior atenção para as atividades planejadas. Após o planejamento das oficinas a serem ministradas na segunda vivências formativas, nós residentes, realizamos uma reunião de socialização das oficinas. Um momento onde cada residente esclarecerá para o grupo como ocorrerão cada momento de suas oficinas, assim todos conseguirão desenvolver as oficinas com os estudantes sem maiores surpresas.

Posteriormente a socialização das oficinas cada residente se responsabiliza de confeccionar e solicitar todos os materiais necessário para a sua escola. As 2ª vivências formativas da rede de escolas municipais de Feira Nova ocorreram no dia 17 18 e 19 de setembro de 2018. As escolas receberam uma oficina a cada horário, ocorreram pequenos rodízios entre os residentes e a escola que atuamos em relação a vivência formativa anterior, portanto algumas escolas era a minha primeira performance como residente.

Tivemos três dias de vivências, dez escolas atingidas e seis oficinas por residente:

Dia: 17 de setembro de 2018

Escola: Manoel da Nóbrega

Oficina: **Arte no ensino: uma maneira diferente de aprender sobre higiene bucal.**

Residente: Samarina Fernandes

Turma: 2º ano

Após dois longos meses de preparação dos materiais, saímos de Recife para três dias de profunda aprendizagem no município de Feira Nova. Todos os nossos momentos nesses três dias são extremamente calculados e planejados se acontecer qualquer atraso compromete todo o desenvolvimento da oficina na escola. Infelizmente nesse primeiro dia de oficina um pequeno atraso do ônibus comprometeu todo o andamento da oficina da escola Manoel da Nóbrega.

Ao chegar na escola a oficina que seria de quatro horas/aulas se tem que ser desenvolvida em duas horas/aulas. Com isso todos os procedimentos da oficina foram adaptados ao tempo pedagógico disponível. Foi feita uma rápida apresentação dos nomes e o que os estudantes mais gostam de fazer na escola. Percebi que os alunos estavam bastante agitados com toda aquela movimentação na sua escola, eles aparentavam estar felizes com tantas pessoas novas na escola trabalhando para uma aula diferente. Na sala que eu ministrei a oficina, observei que os alunos encontraram uma oportunidade de ser livres na sala de aula, de querer mostrar os seus maiores talentos, todos necessitavam de um carinho, um pouco de atenção e todos procuravam isso de diferentes maneiras.

Realizei as atividades propostas pela oficina e no fim percebi o quanto era necessária uma atenção mais que especial para as atividades práticas a serem planejadas para os estudantes do ensino fundamental, séries iniciais. Esses estudantes não possuem muita paciência e interesse para atividade onde eles se mantêm passivos apenas recebendo a informação, eles gostam mesmo é de fazer, agir, pensar, descobrir e decidir. Na última vivência formativa percebi que os alunos possuem um grande interesse nas aulas, quando os seus conhecimentos estão fazendo sentido e eles podem criar algo a partir da nossa oficina. Os alunos gostam de construir seus saberes em matérias que seja palpável a mão e visível aos olhos.

Dia: 17 de setembro de 2018

Escola: Manoel Belo

Oficina: **Projeto horta vertical: Trabalhando educação ambiental nos Anos Iniciais**

Residente: Samarina Fernandes e Thais Kelly

Turma 4º ano

Ter a oportunidade de trabalhar com essa residente é sempre um aprendizado. Ao sair dessa oficina fiquei um pouco triste, por que não conseguir aproveitá-la ao máximo, pois durante o momento dessa oficina bateu aquela dor de dente que predomina o incômodo em qualquer situação. Contudo, conseguir aprender muito com a residente sobre como se relacionar com as crianças dessa idade, e conseguir distribuir tanta simpatia para uma grande onda de energia.

Nesta turma, percebi que eles estavam bastante interessados com o tema a ser apresentado. Todos os alunos muito empolgados e disposto a realizar as atividades proposta. As atividades planejadas pelo residente foram muito bem elaboradas e fluiu bastantes com o perfil dos alunos da escola. As organizações das atividades nos permitiram abordar vários temas diferente em uma única oficina. Temas, como: Alimentação orgânica, Segurança alimentar, Manejo dos resíduos, Sustentabilidade, Matemática, Saúde do solo e Arte.

Com isso percebemos o quanto é importante para uma oficina a contextualização dos temas estabelecendo um sentido de maneira funcional dos conteúdos escolares na vida dos discente. Essa oficina conseguiu evoluir bastante em relação a horta horizontal da primeira vivência formativa. Onde uma atividade mais prática, ativa e divertida estimulou os alunos a participar ativamente de todas as atividades, conseguindo liberar as suas energias acumuladas durante as atividades planejadas e não as bloqueando e tentando acalmá-las.

Dia: 18 de setembro de 2018

Escola: Iva Ferreira

Oficina: **Língua portuguesa e matemática: aprendendo com métodos alternativos**

Residente: Samarina Fernandes e Osias Jr

Turma: 7º ano

O meu primeiro impacto com a escola Iva foi no mínimo surpreendente, por ser uma escola grande no centro da cidade Feira Nova e observando alguns relatos de residente sobre a escola em momentos anteriores, eu possuía uma visão totalmente diferente da realidade da escola Iva atual. Com estudantes bem-comportados, que comprem os acordos de convivência estabelecido no início da oficina.

Durante o desenvolver da oficina percebi que os estudantes gostam da sala de aula, e estão dispostos a participar ativamente das atividades planejadas pelos residentes. A diversidade de exercícios propostos permitiu que nós alcançássemos uma grande parcela dos estudantes presente na oficina, pois como a oficina era composta de atividades lúdicas envolvendo português e matemática, alguns discentes que gostam mais de matemática se interessam e outros que tem mais afinidade pela disciplina de português também se empolga para participar da oficina, fora aqueles alunos que não gosta nem de português e matemática, mas adoram uma aula diferente, com jogos e diversão.

Os discentes estavam aparentemente com uma energia leve de felicidade, leveza e satisfação. Me sentir bastante grata por presenciar esse momento tão significativo na minha vida, e tenho certeza, que na vida de muitos alunos também. Pois a oficina nos mostrou que podemos sim trabalhar assuntos que muitas vezes parece monótono e repetitivo de forma divertida e criativa. Foi um grande impacto atuar nesta escola e ter a certeza que precisamos apenas do incentivo correto e funcional na vida desses jovens. Fico feliz por poder fazer parte dessa mudança de paradigma educacional.

Dia: 18 de setembro de 2018

Escola: Padre Nicolau Pimentel

Oficina: **Quando A Brincadeira Torna-Se Realidade: Empatia E Respeito Contra A Agressividade Juvenil**

Residente: Samarina Fernandes e Vyctor

Turma: 6º ano

Ministrar essa oficina foi um grande desafio como residente, acredito não ter conseguido atingir os objetivos propostos. Um fato curioso dessa sala de aula é que durante a oficina só existia duas pessoas do sexo feminino na sala de aula, uma era eu como residente e apenas uma garota como aluna. A sala era considerada pelos residentes como a sala de aulas mais complicada da escola, essa definição já demanda um maior estado de presença do residente no desenvolver da oficina.

Ao chegar na sala de aula percebi que se tratava de uma turma bastante resistente, entramos e nos apresentamos, porém, alguns alunos eram tão rígidos que não revelavam os seus próprios nomes. A primeira atividade os alunos tinham que ficar em pé na frente de uma linha desenhada no chão da escola, nenhum aluno quis se levantar por nenhuma condição, tivemos que adaptar a atividade para que ao invés de eles darem um passo em direção a linha, eles poderiam levantar a mão se eles se identificassem com as afirmações citadas.

Durante a oficina nós conversamos com eles sobre respeito e empatia, todas as atividades e dinâmicas foram direcionadas para esse tema, mas os estudantes não conseguiam compreender qual o sentido de estarmos ali naquele momento. Eles conseguiam de identificar com as situações comentadas, mas também aparentemente gostando da situação e sem a compreensão dos benefícios da evolução comportamental. A oficina foi sobre desrespeito e todo os momentos tinham alunos se agredindo na sala de aula, faltando com respeito com os colegas, como se a única maneira de se defender fosse agredindo o próximo. Com todos esses acontecimentos durante o desenvolver da oficina acredito não ter atingidos os alunos e consequentemente não conseguir atingir por completo os objetivos das atividades.

Dia: 19 de setembro de 2018

Escola: João Chéu

Oficina: **Contação de história com personificação**

Residente: Samarina Fernandes

Turma: Pré I e Pré II

Ministrar uma oficina nesta turma de educação infantil da escola João Cheu foi um grande presente como professora, dar aula em uma sala que existem oito alunos matriculados e com os alunos calmos e cheios de empolgação para a aula, foi realmente uma experiência maravilhosa. Ao chegar na escola por está caracterizada de chapeuzinho vermelho, já causou um grande impacto aos estudantes.

Entrei na sala de aula já dentro do personagem de chapeuzinho vermelho, e as crianças ficaram bem animados e empolgados para a aula que iria acontecer. Após um alongamento corporal, sentamos no chão e começamos a aula. Todos os alunos eufóricos e dedicados ao momento da aula, se envolveram dentro da contação de história e se dedicaram ao máximo as atividades propostas.

Levamos os alunos para a área externa da escola para a socialização da atividade final. Para esta atividade os discentes se caracterizaram para a atuação de uma história derivada da Chapeuzinho vermelho criada pelos próprios alunos. As crianças se mostraram bem empolgadas desde a concepção do figurino até a atuação para as outras turmas da escola na hora da socialização.

Dia: 19 de setembro de 2018

Escola: Francisco Coelho

Oficina: **Repensando os espaços escolares ociosos, sobre uma lente ecopedagógica**

Residente: Samarina Fernandes e Odon Porto

Turma: 6º ano

Antes do início da oficina eu me sentir um pouco insegura quanto a aceitação dos alunos, contudo essa oficina realmente me surpreendeu, pois, os alunos em todos os momentos se mostraram muito interessados com o tema. Por ser uma sala com uma grande quantidade de estudantes, alguns não conseguiram ser atingidos com a oficina, não participando ativamente dos procedimentos propostos. Mais no geral foi muito bonito de ver toda a escola de maneira

geral, planejando e pensando para transformar a sua escola em um ambiente mais interessante.

Durante a parte teórica e de apresentação, os alunos se mostraram muitos atentos e participativos, embora que acanhados. No horário do intervalo, percebemos o quanto que a nossa aula despertou uma vontade de mudar, evoluir e construir algo de realmente útil para a sua escola. Enquanto conversávamos sobre a aula caminhando pela escola eu e o residente percebemos que os alunos durante o intervalo estava já planejando o que fazer com os espaços que nós estávamos passeando. Já surgindo e anotando um turbilhão de ideias, vimos assim uma grande oportunidade de continuar a aula naquele momento com aquelas pessoas, acontece que outros alunos se juntaram a nós e quando o sinal tocou para o fim do intervalo continuamos a aula caminhando pela escola e anotando as possíveis propostas de mudanças.

No fim os discentes em grupos selecionaram uma problemática observada durante a aula e pensavam em grupo em uma possível solução para aquela situação. Foi muito bonito sentir aquele pôr do sol no pátio da escola e percebemos que todas as salas estavam trabalhando para um objetivo comum, todos os grupos formados em diversas áreas da escola estavam pensando em soluções aplicável para um problema diário deles. Foi muito gratificante essa experiência, no fim do dia eu alimentei ainda mais a certeza de estar no caminho certo.

I Vivência formativa no Colégio Souza Leão

Apresentação

No dia 26 de setembro a residência pedagógica realizou uma vivência formativa um pouco diferente da de Feira Nova, onde nossas ações se restringia às instituições pública, dessa vez a nossa vivência formativa ocorreu pela primeira vez em uma instituição privada, o colégio Souza Leão.

Realizar estação junto ao colégio Souza Leão, foi uma experiência bastante diferente e enriquecedora para a nosso processo formativo. Enquanto que nas escolas de Feira Nova cada residente passou por um processo de coreografar as escolas elucidando as maiores

potencialidades e fragilidades da instituição, delimitando todo o perfil da escola e pensando em prática de acordo com a demanda mais emergentes de cada escola. No Colégio Souza Leão a ausência de tempo hábil para a observação da escola nos permitiu pensar em um tema para a oficina da nossa primeira vivência formativa, sendo de certa forma um tema necessário e funcional para a realidade dos estudantes do Souza Leão.

Metodologia

Visitamos o colégio Souza Leão observando todos os espaços disponíveis a realização dos procedimentos da oficina. Realizamos uma reunião no Centro de Educação – UFPE, para a criação cooperativa da oficina a ser ministrada. Após uma longa socialização das ideias criamos a oficina “O lixo como produto social: uma abordagem investigativa”, para os alunos de Ensino fundamental séries finais e Ensino médio.

Dezessete residentes foram selecionados para esta ação, todos os residentes da ReDEC e cinco residentes selecionados. A oficina foi subdividida através das etapas do método científico, observação, problematização, criação das hipóteses, Experimentação e avaliação/conclusão.

Cada residente assumiram uma turma para ministrar a oficina durante as quatro horas aulas que os professores estavam na realização de um grupo focal junto com um especialista da UFPE.

Resultados

Dia: 26 de setembro de 2018

Escola: Souza Leão

Oficina: **O lixo como produto social: uma abordagem investigativa**

Residente: Samarina Fernandes

Turma: 7º ano M1

O tema bastante emergente nos permitiu realizar uma grande movimentação no Colégio Souza Leão. Tal tema levou os alunos a trabalharem com experimentos, produtos recicláveis, a arte e a música dentro de uma abordagem investigativa. Ao entrar na sala de 7º ano percebi

que os alunos se mostravam surpresos com toda aquela movimentação dos residentes na escola. Observei durante os procedimentos a interesse exacerbado que os estudantes possuem pelas novidades trazidas pelo professor. Ao chegar na sala de aula e solicitar que os alunos organizassem as bancas em formato de U, parecia gol do Brasil em final de copa do mundo, todos aparentemente felizes com esta pequena mudança.

Como não tivemos disponibilidade de tempo para realizar observação da escola como um todo, este momento em sala de aula é bastante importante para coletar certas informações dos alunos, com isso realizamos uma atividade chamada de “poço dos desejos”, nesta atividade os discentes materializaram seus desejos de como seria uma escola dos sonhos para eles e sobre o que ele gostaria de aprender a escola. E de acordo com as respostas dos alunos que pensaremos nas próximas formações e ações na escola.

Os discentes participaram ativamente nas discussões em sala de aula sobre a problemática do lixo, se mostraram bem entendidos sobre os conceitos. Durante a experimentação os estudantes selecionaram os materiais reciclável e começaram a produzir diversos sem nenhuma intervenção do residente, construíram, quadros, foguetes, robô, carrinho, incrível o poder de criação das crianças. Eles se mostraram bastante livres e felizes, dançando e cantando enquanto produziam. No fim realizamos uma roda de socialização, onde os alunos falando um pouco sobre as potencialidades do lixo e apresentaram as suas produções.

Como residente ter a oportunidade de atuar em uma instituição privada junto com a Residência Docente me mostrou o quão diferente pode ser as instituições educacionais e suas problemáticas, enquanto unas escolas sofrem com a falta de recursos básico, outras podem sofrer com o excesso de recursos, podendo gerar um mau uso dos mesmos, desenvolvendo um certo desinteresse dos alunos.

IV Fórum de gestores

O último encontro formal com todos os gestores das escolas de Feira Nova foi bem especial. Os residentes prepararam uma vivência bastante inovadora e natural para seus queridos diretores, no sítio Bambuí, que se localiza no município de Cabo de Santo Agostinho. Pensamos em uma manhã cheia de surpresas para os gestores.

Quando chegaram no sítio Bambuí, os gestores foram recebidos por todos os residentes com uma grande e linda mesa de café da manhã. Todos comeram e se prepararam para as atividades planejadas. Após o café da manhã todos os residentes se posicionaram das estações presente ao longa da trilha ecológica. Em cada estação dois residentes aguardavam a chegada dos gestores para a realização de um dinâmica em grupo.

A dinâmica da primeira estação aconteceu antes dos gestores entrarem na trilha ecológica. Realizamos uma roda inicial, um momento de conecta-se com o ambiente natural, através da observação dos sons e do despertar corporal. Mantendo o estado de presença e contemplação entramos na trilha e logo já havia alguns residentes a nossa espera para a realização de outra dinâmica. O interessante foi que as atividades desenvolvidas tinham sido realizadas com os estudantes de Feira Nova. Trabalhamos com dinâmicas que desenvolve a empatia, a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças.

Ao fim do passeio na última estação, realização uma roda final, onde após ouvir uma recitação de um poema em meio os sons dos animais, cantamos para natureza em forma de agradecimento por ter nos proporcionado um momento tão maravilhoso. Socializamos com os gestores as propostas de formação para os professores e confirmamos a data da 3ª vivência formativa nas escolas de Feira Nova.

PLANEJAMENTO DA 3ª VIVÊNCIA FORMATIVA

Oficina: Matemática e língua portuguesa: métodos inovadores visando uma aprendizagem mais significativa.

RESUMO: As disciplinas de português e matemáticas são a base para a edificação do processo educativo, entretanto quando o assunto é português e matemática imaginamos aulas tradicionais, onde os alunos têm que reproduzir as informações presente nos livros e resolver inúmeros exercícios para compreender o assunto. Percebemos o quanto os alunos contemporâneos não conseguem assimilar os conteúdos de forma passiva, os discente precisam de aulas dinâmicas, que utilizam sua movimentação, para que através das suas ações eles compreendam que podem aprender algo, e que as aulas não necessariamente precisam ser metódicas, com alunos quietos e calados. Segundo Daniel (2015), o discente é o protagonista da construção do seu saber, através de suas conexões estabelecida do conteúdo com seus conhecimentos prévio, num contexto de resolução de problemas. Segundo as teorias construtivista, aprendizagem resultam da interação entre sujeito e objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos protagonistas, aprendizagem significativa, ensino de português e matemática.

OBJETIVO: Realizar a revisão dos conceitos básico de língua portuguesa e matemática com o auxílio de diversas atividade dinâmicas direcionadas para o sistema de avaliação da educação básica 2018 (SAEP)

METODOLOGIA:

A oficina será dividida em quatro momentos:

Primeiro momento: Ao entrar na sala o residente solicitará para que a turma organize as cadeiras em forma de U para que todos os alunos consigam se enxergar com mais facilidade e as atividades consigam ser desenvolvidas no centro da sala atraindo a atenção de todos para os processos desenvolvidos. É interessante que os residentes se presente para a turma e que

cada aluno se apresente individualmente. Realizadas as apresentações dedicaremos um momento para a realização de uma dinâmica, um alongamento ou uma conversa, para que os alunos se sintam a vontade e 100% presente no momento da aula. (20 min.)

Segundo momento: questionaremos os alunos sobre as suas opiniões a respeito do tema abordado, Exemplos: Você gosta da aula de português? Qual é o assunto mais legal? Vocês conseguem entender matemática facilmente? Entre outras perguntas, iremos sentindo o “terreno” para que então possamos introduzir as nossas atividades. Iniciaremos apresentando para os alunos questões básicas de português e matemática (5º ano trabalharão com questões específicas do SAEP), com objetivos de revisar alguns conceitos já vistos pelos alunos nas aulas de matemática. Disponibilizaremos 20 minutos para que os alunos possam responder às questões, posteriormente iremos solicitar que os alunos respondam no quadro questões e realizaremos a auto correção, frisando os conteúdos que estão sendo abordados em cada situação. (40 min.)

Terceiro momento: Iremos desenvolver com os alunos atividades dinâmicas a fim de fixar os conteúdos que analisados no momento anterior. Dinâmicas que possuem o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem dos conteúdos abordados nas provas de português e matemática.

Serão realizadas atividades, duas de português e duas de matemática.

Atividade 1: Amarelinha das operações

Esta atividade tem como objetivo, revisar as quatro operações matemática de forma divertida, desenvolvendo a habilidade de resolução das operações com cálculo mental rápido. Desenharemos no chão da sala, com o auxílio de giz de gesso, um tabuleiro de amarelinha, onde cada casa corresponderá a um número. Cada número de casa terá um envelope específico, contendo, tanto operações básicas, como situações de raciocínio lógico. ao desenhar no chão da sala o tabuleiro, iremos pedir para que os alunos se organizem em uma fila para que todos possam jogar. O primeiro jogador, joga a pedra em uma casa da amarelinha. Onde a pedra estacionar o professor pega uma ficha do envelope correspondente

a casa que estará a pedra, mostrando a operação para o aluno, que só poderá completar a rodada e jogar novamente a pedra se conseguir resolver corretamente a questão da ficha. Vencerá o jogo quem chegar primeiro no Céu. (30 min.)

Atividade 2: Desafio da torre de Haoni

Esta atividade tem como o objetivo estimular os alunos a pensar nas possibilidades, planejamentos de ações como também o desenvolvimento do raciocínio lógico. A torre é formada por um tabuleiro com três pinos de madeira e um conjunto de seis discos de madeira com os diâmetros diferentes e um furo no meio para ser encaixado nos pinos. Os alunos formarão grupos de quatro pessoas e cada discente terá um chance de vencer o desafio, sendo cronometrado o tempo que ele precisará para desenvolver a atividade. Depois disso cada grupo somará o tempo dos integrantes do grupo para ver no geral quanto tempo eles gastaram e comparar com os outros grupos, o grupo que possuir o somatório que marcou o menor tempo é o vencedor. O desafio consiste em transferir os discos (que devem estar inicialmente empilhados em um dos pinos, em ordem decrescente de tamanho, com o maior deles na base e o menor no topo) para qualquer um dos outros pinos livres, no menor número de movimentos possível, movendo apenas um disco de cada vez sem colocar um disco maior sobre outro menor. (30 min.)

Atividade 3: Formando frases coerentes.

Essa atividade tem como objetivo entender que a frase nasce junção de palavras e que também é necessário que as palavras sejam organizadas seguindo uma sequência lógica e coerente, dando um sentido a frase. A atividade consiste em separar a turma em quatro grupos, onde a cada rodada terá um representante de cada grupo. Os quatro alunos jogarão os dados com as palavras e os alunos terão que montar a frase com as palavras indicadas nos dados, as frases deverão possuir uma coerência e a coesão entre as palavras. Após a estruturação da frase outro grupo de quatro pessoas lançaram novamente os dados e formarão novas frases. Em seguida o residente deve orientar os alunos que as frases que foram estruturadas durante a atividade deverão ser registradas em seus cadernos. (20 min)

Atividade 4: Bingo dos substantivo

O objetivo dessa atividade é entender a função dos substantivos e saber diferenciá-los . Inicialmente iremos solicitar aos alunos que eles se organizem em duplas e distribuiremos as cartelas com os substantivos para cada dupla. Dentro de uma sacola ou uma caixa colocaremos as fichas que contém a classificação dos substantivos (substantivos comum, próprio, coletivo, derivado e primitivo). Um dos alunos podem comandar o jogo na primeira partida, retirando da sacola ou caixa as fichas indicando um tipo de substantivo que cada aula deverá marcar em sua cartela a palavra correspondente como também ler a palavra em voz aula. Vencerá a partida o aluno que completar primeiro a sua cartela. (30 min.)

BINGO DOS SUBSTANTIVOS

Gabriel	terra	campeã
ferreiro	ancião	guarda-chuva
porteira		fé

égua	sobremesa	janela
nuvem	papel	bando
pardal		ferro

substantivo comum feminino	substantivo comum feminino	substantivo comum feminino	substantivo comum masculino	substantivo abstrato
substantivo comum feminino	substantivo comum feminino	substantivo comum masculino	substantivo comum masculino	substantivo abstrato
substantivo composto	substantivo composto	substantivo comum masculino	substantivo comum masculino	substantivo abstrato
substantivo composto	substantivo composto	substantivo comum masculino	substantivo comum masculino	substantivo abstrato
substantivo próprio	substantivo próprio	substantivo derivado	substantivo derivado	substantivo coletivo
substantivo próprio masculino	substantivo próprio feminino	substantivo derivado	substantivo coletivo	substantivo primitivo
substantivo primitivo	substantivo primitivo	substantivo derivado	substantivo coletivo	substantivo derivado, feminino, singular
substantivo primitivo	substantivo primitivo	substantivo derivado	substantivo coletivo	substantivo composto masculino

Atividade extra: Ditado de antônimos

O residente realizará um ditado de palavras, porém um pouco diferente dos ditados comuns.

O residente Deverá ditar uma palavra e os discente deverão escrever o antônimo dessa palavra. O oficineiro ainda poderá utilizar outras regras, pedindo que escrevam: - sinônimo – coletivo – aumentativos - plural – feminino- masculino etc. (20 min)

Quarto momento: Este é o momento para que o residente consiga realizar uma feedback com os alunos a fim de avaliar os resultados da oficina que foi ministrada. O residente pode ficar livre para escolher o instrumento avaliativo, pode ser em forma de discussão, roda final onde todos os participantes devem falar qual foi seus sentimento sobre a oficina, pode fazer perguntas para eles escreverem as respostas indicando o que eles mais gostaram da aula, o que eles menos gostaram e como é possível melhorar, existem várias formas de realizar este feedback, o residente optará pela melhor forma. (10 min.)

ESPAÇO FÍSICO NECESSÁRIO: Sala de aula.

RECURSOS PEDAGÓGICOS:

Giz de quadro negro;

Piloto;

10 folhas de Papel cartão;

8 Torre de Hanoi;

20 Envelopes de papeis;

2 caixas ou sacolas.

NÚMERO MÍNIMO E MÁXIMO DE PARTICIPANTES: Mínimo 10 alunos e máximo de 40 alunos.

PÚBLICO ALVO: Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

CARGA HORÁRIA: 4 horas aula.

MINISTRANTE: Samarina Fernandes de Oliveira - Graduada em licenciatura em ciências Biológicas - Bolsista do programa Residência docente no ensino de ciências.

Marcela - Graduanda em licenciatura em ciências Biológicas - Bolsista do programa Residência docente no ensino de ciências.

REFERÊNCIAS:

DANIEL, Jane Eletra Serafini. Aprendizagem matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. 2015.

3ª Vivência formativa

Apresentação

Em novembro tivemos a última vivência formativa do ciclo de 2018. Em demanda das provas do anual de acompanhamento do desenvolvimento estudantil, que todas as escolas de ensino fundamental participaram, nossas oficinas foram planejadas a partir dos conteúdos presentes nos editais do SAEP. Realizamos uma reunião para decidirmos quais atividades desenvolver com os estudantes, em seguida separamos três subgrupos de residentes para elaborar três planos de oficinas a partir das ideias propostas. Cada oficina possuíram uma abordagem adequada para cada nível estudantil (Ensino infantil, Ensino Fundamental séries iniciais, Ensino fundamental séries finais), mas com o mesmo tronco comum, todas tratavam do assunto de português e matemática, que são disciplinas específicas da prova do SAEP.

Esta vivência formativa foi um pouco diferente das outras, pois enquanto nas duas primeiras edições cada escola possuía sua própria oficina, dessa vez a mesma oficina era aplicada em diversas escolas. O que possibilitou a observação de como diferentes turmas e até diferentes instituições reagiam a mesma oficina, nos possibilitando o aprimoramento da mesma.

Metodologia

Realizamos seis oficinas, em dez escolas do município de Feira Nova, durante um período de três dias letivos. Cada residente ministrou seis vezes as oficinas nesses três dias de vivência formativa, as oficinas variavam de acordo com a nível de ensino de cada turma.

As oficinas foram:

1. Desenvolvendo o cognitivo do aluno por meio de atividades lúdicas para o ensino de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ensino Infantil

2. Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática – Ensino fundamental I
3. Aprendizagem criativa visando o ensino de Português e Matemática – Ensino Fundamental II

Cada residente atuou em seis escolas, onde nesta vivência formativa tive a oportunidade de atuar como residente na Escola Municipal Manoel Belo, Escola Municipal Manoel da Nóbrega, Escola Municipal Padre Nicolau, Escola Municipal Severino David, Escola Municipal Margarida Ramalho, Escola Municipal João Cheu.

Resultados

Dia: 06 de novembro de 2018

Escola: Manoel Belo

Oficina: Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática
Residente: Samarina Fernandes

Turma: 2º ano do ensino fundamental

Nesta turma percebi o quanto diferente é para a dinâmica da aula quando os alunos lhe conhecem. É muito bom ser recebida com tantos sorrisos, ter a oportunidade de voltar para a mesma sala de aulas enquanto residente é uma sensação maravilhosa de carinho. Quando eu cheguei na sala de aula a professora havia passado uma atividade no quadro para os discentes de matemática formas das questões da prova do SAEP. Incorporei as questões da professora na minha aula e iniciei a oficina.

Me lembro que essa turma foi a primeira turma que ministrei uma oficina na primeira vivência formativa, a turma era extremamente agitada que eu e outra residente não conseguimos controlar. Hoje percebo o quanto é bom conhecer os alunos, para sabermos como contornar algumas situações. Percebo que a aula agora foi bastante diferente, os alunos conseguiam me escutar e deixar de lado a euforia do momento, e as atividades fluíram bastante.

Dia: 06 de novembro de 2018

Escola: Manoel da Nóbrega

Oficina: Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática

Residente: Samarina Fernandes

Turma: 4º ano do ensino fundamental

Ao entrar na sala sinto uma tranquilidade e calma, sensações não muito comum nas escolas de Feira Nova. A sala de aula que eu tive a oportunidade de ministrar a oficina, possui uma atmosfera de tranquilidade, na sala me apresentando e falando o que eu mais gostava de fazer na escola, solicitei que eles também fizessem o mesmo. No desenvolvimento da oficina percebi que eles eram bastante passivos com relação as atividades realizadas. Um sonho de estudante que executa todas as tarefas solicitadas, mas que também quando o residente os questionavam de qualquer coisa, eles não conseguiam interagir tão facilmente.

As atividades foram todas executadas sem maiores problemas, o momento que eles participaram mais ativamente, se o auxílio do colega ou residente foi no jogo de dominó da multiplicação, mas até nesse momento observei alunos resolver multiplicação de tabuada na calculadora, sem nem se dar o trabalho de tentar fazer a continha no papel disponível.

Dia: 07 de novembro de 2018

Escola: Padre Nicolau

Oficina: Aprendizagem criativa visando o ensino de Português e Matemática

Residente: Samarina Fernandes

Turma: 6º ano do ensino fundamental

O Padre Nicolau, consegue ser em dois horários diferentes, duas escolas totalmente distinta. Enquanto que na segunda vivência formativa eu ministrei a oficina para os alunos também do sexto ano, porém a tarde e eu quase implorei para que os alunos participassem, os estudantes da manhã já são bem ativos e participativos. Pela primeira vez eu ministrei aula para um

garoto surdo, através do intérprete ele se mostrava bastante atento aos temas abordados, participando ativamente de todas as atividades.

Desenvolvemos diferentes atividades, mostrando que é possível estudar um assunto aparentemente tradicional de diversas formas inovadoras. Realizamos atividades de revisão utilizando o quadro com questões oficiais de anos anteriores da prova do SAEP. Realizamos o jogo de lógica matemática no chão da sala, e os que os alunos trabalhavam em grupo para descobrir a ordem dos números. Também utilizamos o pátio da escola para o desenvolvimento de uma dinâmica que o grupo das meninas e o grupo dos meninos teriam que chegar em um determinado local do caminho e responder uma questão de matemática ou de português.

Ao fim da oficina expliquei para os alunos que antigamente a única forma que as pessoas tinham para se comunicar era através de cartas. E perguntei se eles sabiam como se fazer uma carta, comecei a fazer uma carta no quadro e mostra a ele quais os elementos principais e quais as funções de cada um deles. E no fim todos os alunos fizeram uma carta para alguém que eles gostam.

Dia: 07 de novembro de 2018

Escola: Severino David

Oficina: Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática

Residente: Samarina Fernandes e Genesis

Turma: 5º ano do ensino fundamental

Tive a sorte e a oportunidade de atuar na mesma turma da primeira vivência formativa, é muito bom saber que os alunos se sentem felizes por nós termos voltados. Todos os alunos já me conheciam, porém nenhum conhecia o Gênesis, então realizamos as apresentações dos alunos, o nome e o que ele mais gosta de fazer na escola. Em seguida perguntamos se eles

sabiam que iriam realizar uma prova, e que nós estávamos lá para dar uma aula de revisão com os assuntos da prova do SAEP.

Todos os discentes participaram muito ativamente de todas as atividades propostas, todos querendo participar ativamente jogando o dado, ou escrevendo no quadro, ou até mesmo jogando dominó da multiplicação, inclusive eles já tinham disponível na sala de aula um dominó das operações e os próprios alunos já pegaram e começaram a jogar também. Foi muito bom ter voltado nesta escola e ter sido tão bem recebida pelos alunos, foi muito gratificante.

Dia: 08 de novembro de 2018

Escola: Margarida Ramalho

Oficina: Desenvolvendo o cognitivo do aluno por meio de atividades lúdicas para o ensino de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Residente: Samarina Fernandes

Turma: Pré I e Pré II

Essa escola sempre nos surpreende na nossa chegada e dessa vez não foi diferente. Ao chegarmos na escola todos os estudantes e professores estavam no pátio da escola nos esperando e cantando a música “Somos amigos, amigos do peito...”, e todos os alunos com uma bola de festa amarrada no dedo. Foi um momento bastante emocionante que nos fortaleceu e encheu de amor nesse início de último dia de vivência formativa.

Entramos na escola movidos a essa grande emoção, quando eu entrei na sala de aula do pré, parecia que tinha entrado em uma sala de vacinação infantil, todas as crianças pequenas chorando e emitindo uma energia de muita tristeza e medo. Fiquei sem entender, mas encarei a situação. As crianças logo me falaram o que estava acontecendo, um aluno estava correndo em meio ao caos da sala de aula estourando a bolas de todas as crianças logo nesse momento o aluno passou e estourou a bola da aula que estava me contando sobre a situação. Peguei o

aluno e sentei ele no meu birô, perguntei o que tinha acontecido com a bola dele e ele me disse que não tinha ganhado, mostrei a ele o como ele estava deixando os colegas dele triste e que ele iria ficar um tempo sentado.

Tentei começar a aula, com a oficina que nós tínhamos planejado para os alunos do pré I e II, porém eles não sabiam quais as letras das vogais, nem consoantes e nem mesmos os números. Então pensei em mostrar como é a forma de cada letra, enquanto estava mostrando um aluno começou a bater no seu colega que pegou um lápis dele, logo afastei os dois, e quando peguei no braço do estudante ele mordeu meu antebraço e deu vários murros na minha mão, levei ele até a coordenação que alegou que ele possui uma doença mental e botou ele novamente na sala de aula. Neste momento tinha se passado 30 min das 4 horas/aulas da oficina, tiveram várias situações de indisciplina e hiperatividade. cantei com eles, brinquei, contei histórias, pinte, mas infelizmente não conseguir seguir o plano de oficina.

Dia: 08 de novembro de 2018

Escola: João Chéu

Oficina: Jogos e Brincadeiras no Ensino e Aprendizagem de Português e Matemática

Residente: Samarina Fernandes

Turma: 3º, 4º e 5º ano do ensino Fundamental

Desta vez não conseguir ministrar oficina na escola João Chéu, fui apenas auxiliar para as duas residentes que foram ministrar as oficinas. Duas residentes excelentes desenvolveram muito bem as atividades. Como a turma do terceiro ano tem menos alunos que a turma multiseriada do quarto e quinto ano fiquei mais presente nesta sala durante a minha atuação de auxiliar.

Percebi que os estudantes estavam entusiasmados em participar das atividades, realizando todos os desafios propostos pela residente. No terceiro ano, os alunos se mostravam bem atenciosos e interessados aos temas abordados pela residente. Já na turma multiseriada também estavam interessados, porém os alunos estavam bem a flor da pele, e talvez até um pouco agitados. Contudo as duas oficinas foram executadas sem maiores problemas.

Foi bem interessante como residente, ficar observando como ocorre a vivência formativa na escola, como se dar essa movimentação interna das atividades escolares quando a residência chega na instituição. Saem os queridos professores e entram na sala de aulas pessoas totalmente incomuns trazendo diferentes formas de se ter uma aula, e buscando conhecer as vontades dos mais interna dos alunos. Interessante, pois percebemos que vários estudantes estão de abertos a receber as informações que levamos para a suas escolas. E eles expressam isso de diferentes formas.

OFICINA PARA A II VIVÊNCIAS FORMATIVAS SOUZA LEÃO
A HISTÓRIA DA COPA DO MUNDO

Palavras-chaves

Futebol, Copa do mundo, Jogo, Brasil.

Resumo

A copa do mundo de futebol é uma grandiosa competição mundial, que acontece a cada quatro anos, envolvendo 32 países. Se trata de um campeonato esportivo organizado pela Federação Internacional de Futebol – FIFA. A copa do mundo se tornou um dos maiores eventos esportivos do planeta, reunindo bilhões de espectadores/torcedores que se reúne em vários lugares do mundo para acompanhar esse majestoso evento esportivo. Tendo em vista nossa percepção do futebol, como um elemento fortemente inserido na cultura popular brasileira além de ser um evento multicultural e mundialmente vivenciado, a copa do mundo pode ser uma oportunidade excepcional, através do ponto de vista didático-pedagógico para se trabalhar com crianças da educação básica, pela grande quantidade de conteúdos transversais podendo abordar a educação física, prática de esportes, português, localização geográfica, contexto histórico, artes, entre outros conteúdos (BETTI, 2009, p. 25). Sendo assim esta oficina visa estimular o interesse para os conteúdos escolares através do tema que é muitas vezes a paixão dos alunos brasileiros. Portanto a partir de um tema de interesse

mundial podemos interligá-lo com os conteúdos escolares efetivando o processo de ensino e aprendizagem de forma leve, estimulante e participativa e interdisciplinar.

Objetivos

1. Conhecer os principais elementos constituinte da copa do mundo de futebol;
2. Entender historicamente a importância e a influência da copa do mundo nas vidas das pessoas.
3. Conhecer a distribuição geográfica dos países participantes da copa do mundo;
4. Desenvolver com os alunos uma copa escolar de futebol.

Metodologia:

1º momento: A oficina será dividida em três momentos. No primeiro momento refletiremos acerca do futebol. Distribuiremos materiais como: folhas A4, lápis de colorir, tintas, pincéis e massa de modelar, solicitamos aos alunos que representem na folha os principais elementos necessários para uma partida de futebol destacando a função de cada elemento, para um bom funcionamento do jogo. Em seguida apresentaremos aos alunos os elementos presentes na copa do mundo ex: campo de futebol, juiz, bandeirinha, torcida, flâmula, apito, bola entre outros elementos e questionando aos alunos a suas repetíveis funções. (40 min.)

2º momento: Os alunos formarão grupos de 5 integrantes e com base nas cinco conquistas da história da seleção brasileira nas copas do mundo, cada grupo ficará responsável por pesquisar sobre cada edição dessas conquistas. Com o auxílio da sala de informática os alunos realizaram uma pesquisa sobre os principais acontecimentos da edição correspondente. Nas pesquisas deverão existir tais elementos: País em que ocorreu, qual a capital do país e sua localização geográfica, quais os principais fatos que ocorreram durante a edição da copa, qual o contexto histórico do país ao receber esse grande evento, e como foi o jogo decisivo. Em seguida os 5 grupos deverão apresentar para os alunos as suas pesquisas em 5 minutos. (70 min)

3º Momento: Iremos com os alunos para a quadra da escola e os mesmo integrantes do grupo será os times de futebol e com isso realizaremos uma mini copa de futebol. Com jogos de 7

minutos os times passarão por uma eliminatória e os vencedores disputarão a semifinal e posteriormente a final. O grupo vencedor receberá um troféu da copa do mundo do 7º ano do colégio Souza Leão. (40 min.)

Espaço físico necessário

1. Sala de aulas
2. Quadra de futebol
3. Sala de informática.

Recursos pedagógicos

- Projetor multimídia;
- Tintas guache (amarela, vermelho, azul, verde, marrom, laranja, branco e preto);
- 12 pincéis;
- 4 caixas de lápis de colorir;
- Bola de futebol;
- 2 caixas de massinha de modelar;
- Mapa Mundi;
-

Número mínimo e máximo de participantes

De 10 até 30 alunos por classe.

Público-alvo

Discentes dos Anos finais do Ensino Fundamental.

Carga horária

- 3 horas aulas.

Referencias

- BETTI, Mauro. COPA DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 32-33, p. 16-27, 2009.

2ª Vivência formativa no Colégio Souza Leão

Após analisarmos as informações que foram coletadas na primeira vivência formativa planejamos a nossa segunda ação considerando os interesses dos estudantes a partir das suas respostas quando questionamos sobre qual assunto eles queriam aprender da próxima vez que nós fôssemos na escola. Durante a primeira vivência formativa também observamos que além dos interesses dos estudantes era necessário que parte da oficina promova um enfoque na importância do respeito e a empatia entre os estudantes fortalecendo as relações interpessoais, pois foi observado durante a primeira vivência formativa o desrespeito e a falta de empatia em muitas das atitudes dos estudantes.

De acordo com as demandas apresentadas elaboramos um planejamento duplo para a oficina. Portanto a oficina foi subdividida em duas etapas, a primeira planejada com dinâmicas que trabalhasse a questão do desrespeito e a falta de empatia e a segunda parte correlacionada o tema de maior interesse dos alunos.

Metodologia

A segunda vivência formativa ocorreu no dia 12 de novembro de diferentemente da primeira que só participaram as turmas do horário da manhã, dessa vez conseguimos contemplar tanto as turmas de manhã quanto as turmas da tarde. Uma hora/aula de oficina foi direcionada para a primeira etapa: Enquanto que as três horas aulas restante foram direcionadas para a segunda etapa: A história da copa do mundo, pois muito alunos votaram no tema de futebol quando questionados.

Resultados

Dia: 12 de novembro de 2018

Colégio Souza Leão

Oficina: e a história da copa do mundo.

Residente: Samarina Fernandes e Paulo Victor

Turma: 7º ano M1

Ao chegar na sala de aula percebemos toda a euforia dos estudantes, pedimos para que organizassem a sala em formato de U, após a organização espacial da sala de aula, como eu já conhecia os estudantes, porém tinha um residente que não os conhecia, então o residente se apresentou e convidou aos alunos a se apresentar e falar qual profissão eles sonhavam em exercer no futuro. Em seguida realizamos com os alunos a dinâmica do desenho da mão, com essa dinâmica percebemos que cada ser humano tem suas características e suas histórias armazenadas e isso nos tornavam uma pessoa diferente, porém ser diferente não é ser melhor ou pior é ser apenas diferente. Em seguida já “emendamos” com a dinâmica da linha, que percebemos que apesar de sermos diferentes e possuir história de vida diferente podemos está sofrendo por causa de problemas semelhantes e que as vezes não conseguimos enxergar isso com tanta facilidade.

Com isso iniciamos a segunda parte da oficina, justificando como sendo o tema que eles solicitaram no questionamento aplicado. Como era uma oficina de futebol, iniciamos o momento questionando aos alunos o que não se pode faltar em um jogo de futebol? Inicialmente todos responderam algumas coisas óbvias, mas que poderiam ser substituídas, como bola de futebol, campo, barra ou juiz, porém todos esses elementos podem ser substituídos então pedir para que pensassem mais um pouco e então um aluno respondeu respeito, e era exatamente isso que não se pode faltar no jogo de futebol, ao longo da segunda etapa da oficina sempre procurávamos correlacionar com o tema abordado na primeira etapa, demonstrando o quanto é importante esses valores.

Apesar de nem todos os alunos terem gostado de tema, todos eles participaram ativamente do processo, o que pode estar correlacionado com a popularidade do tema. Após toda a exposição teórica, com regras e organização de um jogo de futebol, construído em conjunto com os alunos formos para a sala de informática pesquisar e apresentar os principais acontecimentos e locais que

ocorreram as cinco copas do mundo que o Brasil foi campeão além das duas maiores derrotas do Brasil durante a história da copa do mundo de futebol. Percebemos durante o momento da pesquisa a imaturidade de algumas pessoas em usar a internet durante a aula, pois enquanto alguns integrantes dos grupos estavam pesquisando outros alunos insistiam em entrar em outros sites sem a mínima correlação. Após a apresentação das pesquisas, conseguimos pôr em prática nos 10 minutos restante das aulas, as regras do futebol, em um jogo de futebol na quadra par finalizar a aula.

III Encontro de vivência em ensino de ciências

Os encontros de vivência em ensino de ciência são sempre muito diferentes entre si, e o terceiro foi bem surpreendente e emocionante, pelo menos para quem é residente. O evento foi oficialmente um último momento oficial em que estávamos juntos e foi um momento de muita satisfação. O encontro foi planejado e pensado para estudantes, professores e pesquisadores da área de ciências para desfrutar de um momento de socialização das vivências em ensino de ciências. Com isso socializamos todos os resultados das nossas vivências formativas proporcionadas pela Residência docente em ensino de ciências (ReDEC) em diferentes momentos durante o evento.

Produzimos um curta mostrando alguns dos momentos dos residentes em atuação nas escolas e divulgamos na abertura do evento. Grande parte da decoração do evento foi investida em fotos impressas e banners com fotos dos residentes atuando durante as vivências formativas. Recebemos representantes das escolas de Feira Nova e representante da escola Souza Leão, como também contamos com a presença de diversos educadores, estudantes e especialistas da área de ensino em ciências.

Concretizamos uma sala temática, que seria uma sala toda decorada com os nossos materiais didáticos utilizados e produzidos pelos alunos durante as oficinas. Os participantes do evento entravam na sala e eram recebidos por residentes que conduziram os visitantes explicando quando e como era usado cada material presente na sala. Simultaneamente a apresentação da sala temática disponibilizamos oficinas para os participantes, uma das oficinas foi ministrada por dois residentes, eu e o residente Luis Romario, ministramos a oficina de artes no ensino de ciências.

Tivemos várias apresentações de trabalhos sobre ensino de ciências, tanto na exposição de banner quanto em apresentação oral. No fim do evento conseguimos lançar o nosso e-book das oficinas que desenvolvemos nas escolas com o programa da ReDEC. Permitindo que o nosso trabalho consiga ser replicado em diferentes instituições de ensino.

O que a residências contribuiu para a minha formação?

Entrei no programa da residência no meu último período do curso de ciências biológicas licenciatura, e as contribuições desse programa para a minha formação foi de uma grandeza imensurável. Antes de entrar na ReDEC eu pensei que sabia o que era ser uma professora, o que era uma rotina de uma escola e qual era minha função como profissional da educação, hoje eu vejo o quanto de aprendizagem o programa me proporcionou. Me sinto pronta para assumir meu destino profissional.

O curso de graduação nos apresenta todos os conteúdos necessários para ser compartilhados com os estudantes, porém não sabemos como repassá-los, e apenas as experiências dentro da escola nos mostra como se relacionar com os nossos alunos. Durante o curso poucos foram os momentos que eu conseguir assumir uma sala de aula e observar o cotidiano escolar. Enquanto que a residência nos permite a observação e a interação com a toda a comunidade escolar de um município. Ter a oportunidade de perceber quais as maiores demandas e problemáticas das escolas e atuar no planejamento e na execução das ações de desenvolvimento foi uma reafirmação do meu propósito de vida, percebi que estou no caminho certo, me reconectou com a minha verdadeira intenção ao ter escolhido o curso de licenciatura, que seria levar o que eu tenho de melhor para as crianças.

Coreografar toda a rede de ensino de uma cidade trazendo especialistas, e oficinas direcionadas para as maiores necessidades de cada escola me faz perceber que é possível sair da zona de conforto e trabalhar arduamente na melhoria do nosso sistema educacional como um todo. Já que as contribuições desse programa ultrapassam a formação dos graduandos em licenciatura, os professores, estudantes e funcionários das escolas como também os especialistas em educação, conseguem ser beneficiados com esse programa.

